

Ementário

Programa de Mestrado Profissional em Administração

Ementário Geral

2026

Apresentação

Neste ementário, você encontrará a descrição de cada disciplina que compõe o Programa de Mestrado Profissional da FDC, com seu respectivo objetivo geral e os principais conceitos que serão tratados.

Se você ainda está participando do processo seletivo, este ementário é um recurso importante, que lhe permite conhecer melhor o Programa para uma tomada de decisão mais consciente.

Mas, se já é aluno do Programa, este é um documento norteador. Consulte sempre o Regulamento do Programa.

Atenciosamente,

Gerência do Programa de Mestrado Profissional – Gestão Contemporânea das Organizações

SUMÁRIO DAS DISCIPLINAS

Núcleo Comum – 150h

Evolução do Pensamento em Estratégia.....	5
Evolução do Pensamento em Liderança	7
Grandes Desafios da Sociedade e Papel da Gestão Contemporânea nas Organizações	9
Metodologia do Trabalho Científico	10
Projeto de Pesquisa em Gestão	13

Núcleo Básico – 60h

Desafios Contemporâneos e Futuros Positivos.....	17
Ética e Humanidades	18
Implementação Estratégica	19
Teorias Organizacionais	20

Núcleo Específico – 60h (escolha de no mínimo 4 disciplinas)

Diferenças e Desenvolvimento Humano	22
Estratégia em Tempos de Revolução Tecnológica	23
Global mindset & Global South.....	24
Intervenção nas Organizações	25
Learning from the Amazon – Strategy, Leadership & Global Applications	26
Low Carbon Development: Institutions, Business and Value	28
Marketing e Comportamento do Consumidor	29
Movimentos Colaborativos	30
Social Entrepreneurship in Latin America.....	31
Sustainable Supply Chain Management.....	32

Núcleo Comum – 150h

Disciplinas comuns e obrigatórias do programa.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM ESTRATÉGIA

(15 horas/aula - 1 crédito)

A estratégia, tanto como um aspecto da prática de negócios quanto um campo de pesquisa científica, apresentou uma evolução significativa nos últimos cinquenta anos, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que alteraram drasticamente a gestão das empresas. Houve um desenvolvimento não apenas da concepção sobre o que é estratégia e quais são os conceitos-chave e ferramentas, mas também do entendimento de como seu exercício deve ser orientado. Esta disciplina tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos que embasam questões primordiais em estratégia (como as firmas formam suas vantagens competitivas e como as pessoas estão implicadas nessa dinâmica, afetando-a) e trabalhar abordagens mais recentes de estratégia. Serão abordadas diversas correntes do pensamento em estratégia, que integram múltiplas perspectivas e que possuem grande apelo junto aos gestores. Além disso, serão discutidos temas contemporâneos, oferecendo um quadro conceitual rico tanto para o aprofundamento teórico quanto para a prática do estrategista.

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer e diferenciar abordagens no campo da estratégia.
- Compreender e discutir os fundamentos do pensamento em estratégia a partir de múltiplas correntes e perspectivas teóricas: economia industrial, teoria dos recursos, perspectiva do conhecimento, capacidades dinâmicas, capacidade relacional e microfundamentos.
- Promover uma análise crítica e fundamentada sobre as origens das vantagens competitivas.
- Avaliar as implicações práticas e gerenciais decorrentes das diversas perspectivas teóricas em estratégia.
- Conhecer pesquisas e desenvolvimentos em curso e refletir sobre abordagens contemporâneas em estratégia.

Bibliografia Básica

- Balogun, J., & Johnson, G. (2005). From intended strategies to unintended outcomes: The impact of change recipient sensemaking. *Organization studies*, 26(11), 1573-1601.
- BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, Thousand Oaks, v. 17, n. 1, p. 99-120, mar. 1991.
- Barry, D., & Elmes, M. (2017). Strategy retold: Toward a narrative view of strategic discourse. *The Aesthetic Turn in Management*, 39-62.
- Bernardes, M.-E., & Milagres, R. (2021). Sense and Action in the Covid-19 Crisis. *Academy of Management Proceedings*, 2021(1), 13495.
- BURGELMAN, R. A. (1983). A process model of internal corporate venturing in the diversified major firm. *Administrative Science Quarterly*, 223-244.
- Child, J. (1972). Organizational Structure, Environment and Performance: The Role of Strategic Choice. *Sociology* (January), 1-22.
- Cunha, M. P. (1999). Ecologia organizacional: implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. *Revista de Administração de Empresas*, 39, 21-2.
- D'Adderio, L. (2021). Materiality and routines dynamics. In: *Cambridge Handbook of routine dynamics*. Cambridge University Press.
- DANNEELS, Erwin. Organizational antecedents of second-order competences. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 29, n. 5, p. 519-543, may 2008.
- Denis, J. L., Langley, A., & Rouleau, L. (2006). The power of numbers in strategizing. *Strategic Organization*, 4(4), 349-377.
- DYER, Jeffrey H.; SINGH, Harbir. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. *Academy of Management Review*, Cliff Manor, v. 23, n. 4, p. 660-679, oct. 1998.
- DYER, Jeffrey H.; SINGH, Harbir; HERSTELY, Willian. The relational view revisited: a dynamic perspective on value creations and value captured. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 39, n. 12, p. 3140-3162, dec. 2018. Special issue.
- Eggers, J.; Kaplan, S. Cognition and capabilities: a multi-level perspective. *Academy of Management Annals*, Oxford, v. 7, n.1, p.295-340, 2013.
- Feldman, M. S., & Pentland, B. T. (2003). Reconceptualizing organizational routines as a source of flexibility and change. *Administrative science quarterly*, 48(1), 94-118.
- Feldman, M. S., Pentland, B., D'Adderio, L., Dittrich, K., Rerup, C., & Seidl, D. What is routine dynamics? In Feldman, M.; Pentland, B.; D'Adderio, L.; Dittrich, K.; Rerup, K. & Seidl, D. *Cambridge handbook of routine dynamics*. Chapter 1, pp.1-18.
- Felin, Teppo; Foss, Nicolai J. Strategic organization: a field in search for micro-foundations. *Strategic Organization*, London, v. 3, n. 4, p. 441-455, nov. 2005.
- Fenton, C., & Langley, A. (2011). Strategy as practice and the narrative turn. *Organization studies*, 32(9), 1171-1196.
- Ferraro, F., Etzion, D., & Gehman, J. (2015). Tackling Grand Challenges Pragmatically: Robust Action Revisited. *Organization Studies*, 36(3), 363-390.

- FLOYD, S. W., & WOOLDRIDGE, B. (1992). Middle Management Involvement In Strategy And Its Association With Strategic Type: A Research Note. *Strategic Management Journal*, 13(5/Summer): 153-167.
- Gioia, D. A., & Chittipeddi, K. (1991). Sensemaking and sensegiving in strategic change initiation. *Strategic management journal*, 12(6), 433-448.
- Granoveter, M. (1985). Economic Action and Social Structures: the Problems of Embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(3), 481-510.
- Hautz, J., Seidl, D., & Whittington, R. (2017). Open strategy: Dimensions, dilemmas, dynamics. *Long Range Planning*, 50(3), 298-309.
- Helfat, Constance E.; Peteraf, Margaret A. Managerial cognitive capabilities and the microfoundations of dynamic capabilities. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 36, n. 6, 831-850, dec. 2015.
- Howard-Grenville, J., & Spengler, J. (2022). Surfing the grand challenges wave in management scholarship: how did we get here, where are we now, and what's next?. In *Organizing for societal grand challenges* (pp. 279-295). Emerald Publishing Limited.
- Jarzabkowski P, Paul Spee A and Smets M (2013) Material artifacts: Practices for doing strategy with 'stuff'. *European Management Journal* 31(1): 41-54.
- Jarzabkowski, P. A., Lê, J. K., & Feldman, M. S. (2012). Toward a Theory of Coordinating: Creating Coordinating Mechanisms in Practice. *Organization Science*, 23(4), 907-927.
- Mantere, S., & Vaara, E. (2008). On the problem of participation in strategy: A critical discursive perspective. *Organization science*, 19(2), 341-358.
- March, J. G. (1991). Exploration and Exploitation in Organizational Learning. *Organization Science*, 2(1), 71-87.
- Martí, I. (2018). Transformational business models, grand challenges, and social impact. *Journal of Business Ethics*, 152(4), 965-976.
- MESQUITA, Luiz F.; ANAND, Jaideep; BRUSH, Thomas H. Comparing the resource-based and relational views: knowledge transfer and spillover in vertical alliances. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 29, n. 9, p. 913-941, sep. 2008.
- Mintzberg, H. (1978). Patterns in Strategy Formation. *Management Science*, 24(9 - May), 934-948.
- NEWBERT, Scott L. Value, rareness, competitive advantage, and performance: a conceptual-level empirical investigation of the resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 29, n. 7, p. 745-768, jul. 2008.
- O'Reilly 3rd, C. A., & Tushman, M. L. (2004). The Ambidextrous Organization. *Harvard Business Review*, 82(4), 74.
- PETERAF, Margaret A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 14, n. 3, p. 179-191, mar. 1993.
- PORTER, Michael E. Towards a dynamic theory of strategy. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 12, p. 95-117, winter 1991. Special issue.
- Rouleau, L. (2005). Micro-practices of strategic sensemaking and sensegiving: How middle managers interpret and sell change every day. *Journal of Management studies*, 42(7), 1413-1441.
- Schakel, J. K., & Wolbers, J. (2021). To the edge and beyond: How fast-response organizations adapt in rapidly changing crisis situations. *Human Relations*, 74(3), 405-.
- SCHILKE, Oliver; HU, Songcui; HELFAT, Constance. Quo vadis, dynamics capabilities? A content-analytic review of the current state of knowledge and recommendations for future research. *Academy of Management Annals* v. 12, n. 1, p. 390-439, jan. 2018.
- Seidl, D.; Grossmann- Hensel, B. & Jarzabkowski, P. (2021). Strategy as practice and routine dynamics In Feldman, M.; Pentland, B.; D'Adderio, L.; Dittrich, K.; Rerup, K. & Seidl, D. *Cambridge handbook of routine dynamics*. Chapter 35, pp. 481-500.
- Spee, A. P., & Jarzabkowski, P. (2009). Strategy tools as boundary objects. *Strategic Organization* 7(2): 223-232.
- Teece, David J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 28, n. 13, p. 1319-1319, dec. 2007.
- TEECE, David J.; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, Hoboken, v. 18, n. 7, p. 509-533, aug.
- Vaara, E., Kleymann, B., & Seristö, H. (2004). Strategies as discursive constructions: The case of airline alliances. *Journal of Management studies*, 41(1), 1-35.
- Wenzel, M., Stanske, S., & Lieberman, M. B. (2020). Strategic responses to crisis. *Strategic Management Journal*, 41(7/18).
- Westley, F. (1990). Middle Managers and Strategy: Micro Dynamics of Inclusion. *Strategic Management Journal*, 11(5), 337-351.
- Whittington, R. (2002). Practice Perspectives in Strategy: Unifying and Developing a Field. *Academy of Management Proceedings*, 2002(1), C1-C6.
- Whittington, R. (2007). Strategy Practice and Strategy Process: Family Differences and the Sociological Eye. *Organization Studies*, 28(10), 1575-1586.
- Whittington, R., Cailluet, L., & Yakis-Douglas, B. (2011). Opening strategy: Evolution of a precarious profession. *British Journal of Management*, 22(3), 531-544.
- Zimmermann, A., Raisch, S., & Cardinal, L. B. (2017). Managing Persistent Tensions of the Frontline: a configurational perspective on ambidexterity. *Journal of Management Studies*.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM LIDERANÇA

(15 horas/aula - 1 crédito)

A evolução do pensamento em liderança e suas principais abordagens teóricas. Das teorias clássicas centradas nos traços e características individuais às perspectivas contemporâneas baseadas em relações, influência, contexto e complexidade. O papel dos seguidores na construção da liderança. Liderança compartilhada e redes de influência nas organizações. Liderança e bem-estar no trabalho: saúde mental, burnout e gestão da energia. Liderança em ambientes híbridos e em contextos de transformação tecnológica. Inteligência Artificial, tomada de decisão e o futuro da liderança. Liderança adaptativa, teoria contingencial e liderança em sistemas complexos. Liderança responsável e ética, sustentabilidade e accountability na atuação dos líderes. Tendências contemporâneas e perspectivas futuras da pesquisa e da prática em liderança.

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar criticamente a evolução do pensamento em liderança, compreendendo os pressupostos, contribuições e limitações das diferentes abordagens teóricas e sua aplicação aos desafios organizacionais contemporâneos.
- Compreender a liderança como um fenômeno relacional, contextual e dinâmico, reconhecendo o papel das interações sociais, dos seguidores, das redes de influência e das características do ambiente na construção dos processos de liderança.
- Avaliar os desafios da atuação em contextos organizacionais complexos e em transformação, considerando os impactos das mudanças tecnológicas, das novas formas de trabalho e das crescentes demandas por adaptação, inovação e aprendizagem contínua.
- Integrar princípios éticos, de responsabilidade, sustentabilidade e bem-estar à prática da liderança, refletindo sobre seus impactos para indivíduos, organizações e sociedade.
- Desenvolver capacidade de reflexão e ação crítica sobre os futuros da liderança, formulando respostas e estratégias compatíveis com os desafios organizacionais e sociais emergentes.

Bibliografia Básica

- Alvesson, M., & Spicer, A. (2012). Critical leadership studies: The case for critical performativity. *Human Relations*, 65(3), 367-390. <https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/15571/>.
- Amaral, L. (2025). Individual agency in addressing grand challenges: Understanding multilevel pressures and driving change. In A. Erthal & D. Wegner (Eds.), *Strategy and leadership for grand societal challenges*. Routledge. (pages 99–113)
* segue PDF do capítulo.
- Andreadi, A., Andreadi, S., Todaro, F., Ippoliti, L., Bellia, A., Magrini, A., ... & Lauro, D. (2025). Modified cortisol circadian rhythm: the hidden toll of night-shift work. *International Journal of Molecular Sciences*, 26(5), 2090.
- Antonakis, J. (2018). Charisma and the "New Leadership". In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). *The nature of leadership* (3rd ed., cap. 3, pp. 56-81). SAGE Publications.
- Antonakis, J., & Day, D. V. (2018). Leadership: past, present, and future. In Antonakis, & Day (Eds.). *The nature of leadership* (3rd ed., cap. 1, pp. 3-26). SAGE Publications.
- Aurand, T. W. et al. (2018). The VW Diesel scandal: a case of Corporate Commissioned Greenwashing. *Journal of Organizational Psychology*, 18(1), 23-32.
- Azevedo, N. P. F., Carvalho Neto, A. M. de, & Diniz, D. M. (2026). Leadership profiles in a multinational industry: how close or how far from relational leadership? *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 16(1), 106–120.
- Azevedo, N. P. F., Neto, A. C., & Diniz, D. (2026). Perfis da liderança em uma indústria multinacional: quão perto ou quão distante da liderança relacional? *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 16(1), 102-118.³
* artigo recuperado na EBSCO na língua em inglês, segue abaixo referência.
- Banks, G. C., Dionne, S. D., Mast, M. S., & Sayama, H. (2022). Leadership in the digital era: A review of who, what, when, where, and why. *The Leadership Quarterly*, 33(5), 101634.
- Caeiro, M. L., Martins, H. L. R., Oliveira, A. C. C., Fernandes, B. H. R., Almeida, P. A. P. A., & Erthal, A. (2025). Responsible leadership attributes: A systematic literature review. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 11(3), 1–26.
- Chamberlin, M., Nahrgang, J., Sessions, H., & De Jong, B. (2024). An examination of shared leadership configurations and their effectiveness in teams. *Journal of Organizational Behavior*, 45(4), 595-619.
- Coluccio, G., & Muñoz-Herrera, S. (2024). On Shared Leadership Modeling: Contrasting Network and Dyadic Approaches. *Syst.*, 12, 265. <https://www.mdpi.com/2079-8954/12/7/265>.⁴
- Endres, S., & Weibler, J. (2019). Understanding (non)leadership phenomena in collaborative interorganizational networks and advancing shared leadership theory: an interpretive grounded theory study. *Business Research*, 13, 275-309.

- Erthal, A., & Araújo, L. M. B. de. (2025). SEM CHEFES, MAS COM LÍDERES: A holocracia estrutura a organização em círculos autogeridos para determinados propósitos e permite o exercício da liderança fluida e compartilhada. GV-Executivo, 24(3), 1–11. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v24n3.2025.93070>.
- Higgs, M. (2022). Reflections: Insomnia? Try counting leadership theories. *Journal of Change Management*, 22(4), 355-372.
- Jarrahi, M. H. (2018). Artificial intelligence and the future of work: Human-AI symbiosis in organizational decision making. *Business horizons*, 61(4), 577-586.⁵.
- Johnson-Kanda, I., & Yawson, R. M. (2018). Complex adaptive leadership for organization and human development. In *Proceedings of the 55th Annual Eastern Academy of Management Conference* (Providence, RI, May 2–5, 2018). <https://doi.org/10.31124/advance.7370426>.
- Kelemen, T. K., Matthews, S. H., Matthews, M. J., & Henry, S. E. (2023). Humble leadership: A review and synthesis of leader expressed humility. *Journal of Organizational Behavior*, 44(2), 202-224.
- Krakowski, S. (2025). Human-AI agency in the age of generative AI. *Information and Organization*, 35(1), 100560.
- Marques, L., Erthal, A., & Crane, A. (2025). Impact pathways - "Follow the labour": The labour supply chain and its impact on decent work in product supply chains. *International Journal of Operations & Production Management*. <https://doi.org/10.1108/IJOPM-06-2024-0470>.
- Mateen, A., Khoso, R. A., Ullah, W., Shakil, M., & Latif, A. (2025). Employee Well-Being in Hybrid Work Environments: Balancing Productivity, Preventing Digital Burnout, and Promoting Mental Health in the Era of Remote and Flexible Work. *Inverge Journal of Social Sciences*, 4(4), 67-81. https://www.researchgate.net/publication/396572221_Employee_Well-Being_in_Hybrid_Work_Environments_Balancing_Productivity_Preventing_Digital_Burnout_and_Promoting_Mental_Health_in_the_Era_of_Remote_and_Flexible_Work.
- Narayan, H. L. (2026). Employee Well-Being, Burnout, and Psychological Safety in Hybrid and Fully Remote Work Environments: A Strategic Human Resource Management Perspective. *Iconic Research and Engineering Journals*, 9(6), 2460-2470. <https://www.irejournals.com/formatedpaper/1712574.pdf>.
- Obrigatório: Life Is My Movie Entertainment. (2022). O verdadeiro custo [Vídeo]. YouTube. <https://youtu.be/rwp0Bx0awoE>.
- Opcional, mas fortemente indicado: "Dark waters" (O Preço da Verdade). Disponível na Prime Video e Google Play Filmes.
- Palazzo, G. (2018). Corporate social responsibility and leadership. In J. Antonakis, & D. V., Day (Eds.). *The nature of leadership* (3rd ed., cap. 18, pp. 469-494). SAGE Publications.
- Prošková, P. (2025). Impact of circadian rhythms on business efficiency and economic growth. <https://doi.org/10.15584/nsawg.2025.3.3>.
- Purushothaman, D., & Ammerman, C. (2026). What Authentic Leadership Looks Like Under Pressure. *Harvard Business Review Digital Articles*, 1–9.
- Rosenhead, J., Franco, L. A., Grint, K., & Friedland, B. (2019). Complexity theory and leadership practice: A review, a critique, and some recommendations. *The Leadership Quarterly*, 30(5), 101304.
- Snowden, D. J., & Boone, M. E. (2007). A leader's framework for decision making. *Harvard business review*, 85(11), 68. *O aluno deverá buscar por este artigo direto no link <https://search.ebscohost.com/login.aspx?authtype=ip,url,uid&groupid=main&profile=ehost&...> porque a editora oferece acesso limitado a este documento. Ele não pode ser compartilhado, impresso ou baixado.
- Waldman, D.; Balven, R. (2014). Responsible leadership: theoretical issues and research directions. *The Academy of Management Perspectives*, Vol. 28, No. 3, 224–234.
- Zaccaro, S. J., Dubrow, S., & Kolze, M. (2018). Leader traits and attributes. In Antonakis, & Day (Eds.). *The nature of leadership* (3rd ed., cap. 2, pp. 29-55). SAGE Publications.

GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE E PAPEL DA GESTÃO CONTEMPORÂNEA NAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

Essa disciplina aborda o conceito de grandes desafios da sociedade (grand societal challenges / GCs) e seu impacto nas organizações, explorando origens, efeitos e estratégias de enfrentamento. Com enfoque em questões complexas como mudanças climáticas, desigualdade e saúde global, o curso capacita líderes organizacionais a integrar respostas aos GCs nas práticas e estratégias empresariais. O papel da inovação e do empreendedorismo na abordagem dos GCs é discutido, sugerindo que a solução de problemas criativos e novos modelos de negócios são fundamentais para o progresso significativo. O curso conecta pesquisa acadêmica e práticas do mundo real, preparando líderes atuais e futuros para transformar os GCs em oportunidades de avanço social e sucesso empresarial.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender a natureza e a complexidade dos GCs e como estes influenciam as organizações.
- Explorar o papel da inovação e do empreendedorismo no endereçamento dos GCs e introduzir o conceito de negócios sociais e de impacto, bem como movimentos de impacto em negócios como o “Sistema B” e “Capitalismo Consciente”, discutindo o possível papel do setor privado na transformação da realidade do país e as oportunidades de negócio existentes nesse contexto.
- Praticar a análise de grandes desafios da sociedade e o planejamento de impacto focado na idealização de soluções a serem realizadas por organizações em prol do enfrentamento de grandes desafios.

Bibliografia Básica

- ERTHAL, Alice; WEGNER, Douglas. Introduction to Grand Challenges in Management. In: ERTHAL, Alice; WEGNER, Douglas (Ed.). Strategy and leadership for grand societal challenges: bridging theory and practice. New York: Routledge, 2026. DOI: 10.4324/9781003623533-1.
- George, G., Howard-Grenville, J., Joshi, A., & Tihanyi, L. (2016). Understanding and tackling societal grand challenges through management research. Academy of Management Journal, 59(6), 1880-1895.
- Voegtlin, C., Georg Scherer, A., Stahl, G. K., & Hawn, O. (2022). Grand Societal Challenges and Responsible Innovation. Journal of Management Studies, Wiley Blackwell, vol. 59(1), pages 1-28. Ferraro, F., Etzion, D., & Gehman, J. (2015). Tackling grand challenges pragmatically: Robust action revisited. Organization Studies, 36(3), 363-390.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

(15 horas/aula - 1 crédito)

A metodologia científica é o coração do programa de mestrado, à medida que instrumentaliza os alunos a produzir novos conhecimentos em gestão segundo as normas validadas pela comunidade científica internacional. Essa disciplina trata do processo de pesquisa e de produção científica, desde as bases conceituais do conhecimento até os métodos de coleta e análise de dados. A disciplina aborda três tópicos interrelacionados, ministrados por diversos professores e distribuídos da seguinte forma: 1. Epistemologia (5hrs); 2. Metodologia Qualitativa (20hrs); 3. Metodologia Quantitativa (20hrs). Epistemologia: Cientistas sociais desenham suas metodologias de pesquisa a partir de diferentes premissas epistemológicas. Ainda que não deliberadas, elas estão lá. Ora, bons pesquisadores têm obrigação de entender os princípios básicos epistemológicos que sustentam uma investigação (Easterby-Smith et al., 2015) para tomarem decisões sobre o rumo dessa e sobre o papel reflexivo que pretendem desempenhar. Essa consciência, relacionada ao entendimento das teorias do conhecimento, melhora a qualidade de qualquer pesquisa empreendida e a capacidade do pesquisador de realizar contribuições significativas no seu campo. O conhecimento epistemológico impacta no design da pesquisa, no tipo de evidências necessárias e em como serão levantadas e interpretadas. Ao apresentar as diferentes abordagens relacionadas ao conhecimento científico, a epistemologia aborda assim a diversidade dos limites, dos métodos e dos objetivos de cada uma.

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer e diferenciar os diferentes posicionamentos ontológicos nas ciências;. Conhecer e diferenciar epistemologias nas ciências sociais, notadamente: positivista, teoria crítica e construtivista;. Compreender os conceitos centrais de racionalismo (Popper), paradigmas (Kuhn), incomensurabilidade, interdisciplinaridade e complexidade (Morin);. Associar a importância da coerência e rigor epistemológico ao desenvolvimento de pesquisas;. Possibilitar o domínio crítico para a construção de conhecimento na área da Gestão. Metodologia Qualitativa:. A metodologia qualitativa busca responder ao “porquê” e “como” do comportamento humano, além de tratar de informações que não são facilmente quantificáveis ou reduzidas a valores numéricos. A análise qualitativa enfoca assim significados subjetivos e estabelece descrições ricas em vez de métricas quantificáveis;. A disciplina engloba desde a estratégia metodológica conhecida como Estudo de Caso, até métodos de coleta e análise de dados. Sobre o Estudo de Caso, a disciplina aborda as condições e adequações dessa estratégia de acordo com os parâmetros: tipo de pergunta de pesquisa, controle do pesquisador sobre as variáveis do fenômeno e a contemporaneidade do tema. Debate o papel da teoria tanto como fundamentação, quanto como contribuição de um estudo de caso. Além disso, a disciplina trata das definições relevantes para escolha e delimitação do caso (ou casos) a ser estudado, bem como dados e informações a serem coletados;. Do ponto de vista de coleta de dados, a disciplina detalha a elaboração de um roteiro e a condução de entrevistas qualitativas. Para tanto, discute os objetivos e condições de pesquisa necessárias, bem como os diversos tipos de instrumentos relacionados a entrevistas, analisando sua adequação. Ademais, estabelece um ambiente propício para que os estudantes possam experimentar abordagens práticas em entrevistas exploratórias e semiestruturadas, promovendo o debate e reflexão acerca de maneiras de desenvolver essa competência de pesquisa;. Do ponto de vista de análise de dados, a disciplina estabelece um ambiente propício para que os participantes possam conhecer e experimentar o processo de análise de dados qualitativos com o apoio do software NVivo. Objetivos de Aprendizagem:. Compreender os critérios relevantes para adoção de uma abordagem metodológica baseada em estudo(s) de caso(s), bem como suas limitações;. Comparar estudo(s) de caso(s) com outras abordagens metodológicas;. Elaborar um plano de trabalho para uma pesquisa baseada em estudo(s) de caso(s);. Compreender os critérios relevantes para realização de uma entrevista bem como de seus objetivos;. Comparar e avaliar as principais modalidades e tipos de entrevista;. Elaborar um roteiro de entrevista básico;. Conhecer técnicas de análise de dados qualitativos. Metodologia Quantitativa:. A metodologia quantitativa usa modelagem matemática e estatística para entender o comportamento humano. No mundo financeiro, os analistas que se baseiam estritamente em análise quantitativa são frequentemente chamados de “quants” ou “quant jockeys”. Em essência, os pesquisadores quantitativos representam uma dada realidade em termos de um valor numérico. A análise quantitativa é aplicada à medição, avaliação de desempenho, valorização de um instrumento e previsão de eventos. A disciplina fornece aos estudantes ferramentas para examinar e analisar eventos passados, atuais e futuros. Qualquer assunto envolvendo números pode ser quantificado; assim, o controle de qualidade é usado em muitos campos da gestão, seja baseado em dados secundários provenientes de bases existentes, seja baseado em dados primários coletados via questionários (surveys), por exemplo. Objetivos de Aprendizagem:. Enunciar o que é análise quantitativa;. Descrever a importância da

análise quantitativa para tomada de decisões;. Explicar as principais técnicas e seus objetivos;. Identificar os pré-requisitos de dados para utilização das técnicas;. Identificar as principais aplicações da análise quantitativa no dia a dia das organizações;. Identificar a importância da análise quantitativa na tomada de decisões e, com isso, sua importância no processo de gerenciamento baseado em dados;. Calcular as principais estatísticas utilizadas em uma pesquisa;. Interpretar as principais estatísticas para avaliação dos resultados de uma pesquisa descritas em um artigo científico.

Bibliografia Básica

- Barbosa, M. A. C., Neves, F. E. B., Santos, J. M. L., Cassundé, F. R. D. S. A., & Junior, N. F. C. (2013). "Positivismos" versus "Interpretativismos": o que a Administração tem a ganhar com esta disputa?. *Revista Organizações em Contexto*, 9(17), 1-29 <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/3684>.
- Baskarada, S. (2014). Qualitative case study guidelines. *Baskarada, S. (2014). Qualitative case studies guidelines. The Qualitative Report*, 19(40), 1-25.
- Bernardes, M. E. B. (2005). Por uma Abordagem Construcionista das Estratégias de Pequenas Empresas: uma alternativa entre o empreendedor voluntário e o ambiente determinista *Anais II 3Es - II Encontro de Estudos em Estratégias* 8 a 10 de junho de 2005, Rio de Janeiro https://www.researchgate.net/publication/341580236_Por_uma_Abordagem_Construcionista_das_Estrategias_de_Pequenas_Empresas_uma_alternativa_entre_o_empreendedor_voluntario_e_o_ambiente_determinista.
- Campanario, M., Junior, M. D. F. C., & Ruiz, M. S. (2012). O modelo de Karl Popper sob a ótica das Ciências Sociais Aplicadas. *Revista de Ciências da Administração*, 14(32), 124- 140. <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273523616009.pdf>.
- Castillo-Montoya, M. (2016). Preparing for Interview Research: The Interview Protocol Refinement Framework. *Qualitative Report*, 21(5).
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed*.
- da Silva, E. D., & da Costa, R. S. (2019). Uma reflexão epistemológica sobre o status científico da administração sob a ótica dos critérios de demarcação científica de Popper, Kuhn e Lakatos. *Revista Ciências Administrativas*, 25(3). <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/9660>.
- Dundon, T., & Ryan, P. (2010). Interviewing reluctant respondents: Strikes, henchmen, and Gaelic games. *Organizational Research Methods*, 13(3), 562-581.
- Easterby-Smith, M., Thorpe, R., Jackson, P. R., & Jaspersen, L. J. (2015). *Management and business research*. London: Sage. Epistemologia.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532-550.
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*, 50(1), 25-32.
- Foss, N. J., Laursen, K., & Pedersen, T. (2011). Linking customer interaction and innovation: The mediating role of new organizational practices. *Organization science*, 22(4), 980-999.
- Garcia, F. C., & Bronzo, M. (2000). As bases epistemológicas do pensamento administrativo convencional e a crítica à teoria das organizações. *Anais do ENAMPAD* <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-02.pdf>.
- Gibbert, M., Ruigrok, W., & Wicki, B. (2008). What passes as a rigorous case study?. *Strategic Management Journal*, 29(13), 1465-1474.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 105-117). London: Sage.
- Kuhn, T. S. (1995). *A estrutura das revoluções científicas*: Editora Perspectiva SA.
- Latour, B., & Woolgar, S. (1997). *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*: Relume Dumará Rio de Janeiro.
- McGahan, Anita M.; Porter, Michael E. (1997) How much does industry matter, really? *Strategic Management Journal* 18, 15-30.
- Morin, E., & Le Moigne, J. L. (2000). *A inteligência da complexidade*. Ed. Fundação Peirópolis.
- Munck, L., & Souza, R. B. (2010). Estudos organizacionais: uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. *Revista Pretexto*, 11(2), 95- 112 <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/647>.
- Newbert, S. L. (2008) Value, Rareness, Competitive Advantage, and Performance: A Conceptual-level empirical investigation of the resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal* 29 (7), 745-768.
- Noções de Probabilidade e Estatística – 7ª edição, 3ª reimpressão revista, 2015, Edusp- Editora da Universidade de São Paulo. Em co-autoria com Antonio Carlos P. de Lima, ver <http://www.ime.usp.br/~noproest>.
- Popper, K. R. (2004). *A lógica da pesquisa científica*: Editora Cultrix.
- Serva, M., Dias, T., & Alperstedt, G. D. (2010). Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. *Revista de Administração de Empresas*, 50(3), 276-287. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Spradley, J. P. (2016). *The ethnographic interview*. Waveland Press.
- Terence, A. C. F., & Escrivão Filho, E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 26, 1-9. https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf. Metodologia Qualitativa:.

- Yin, R. K. (2015). Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora. Metodologia Quantitativa:..

PROJETO DE PESQUISA EM GESTÃO

(30 horas/aula - 3 créditos)

Esta disciplina visa introduzir o aluno no mundo dos procedimentos que regem a elaboração de um projeto de dissertação. Ao focar nas técnicas e metodologias do trabalho científico, ela constitui uma ponte entre a disciplina de Metodologia Científica e a dissertação do Mestrado. Sua importância é central, pois será aqui que os alunos poderão conhecer e exercitar a construção do projeto e da dissertação. A disciplina é composta pela apresentação de estratégias para a construção de um projeto de dissertação e pelos métodos qualitativos e quantitativos mais usuais em um mestrado profissional.

Objetivos de Aprendizagem

- Oferecer aos participantes uma visão ampla sobre como formular o projeto de dissertação.
- Proporcionar uma revisita ao pré-projeto de dissertação proposto durante o processo de seleção para o MPA, bem como ao seu aprofundamento.

Bibliografia Básica

- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2011). Generating Research Question Through Problemization. *Academy of Management Review*, 36(2), 247-271. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=aa50446a-9072-33c3-bfc8-1930e7d7eae8>. Acesso em: 31 mar. 2025.³.
- Bagozzi, R. P., Yi, Y., & Phillips, L. W. (1991). Assessing construct validity in organizational research. *Administrative Science Quarterly*, 36(3), 421-458. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=330fd506-5b28-3169-bf4d-7817f4ca9667>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Bjørnholt, M., & Farstad, G. R. (2014). 'Am I rambling?' On the advantages of interviewing couples together. *Qualitative Research*, 14(1), 3-19. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259163732_Am_I_rambling_on_the_advantages_of_interviewing_couples_together. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Boava, D. L. T., & Macedo, F. M. F. (2011). Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 9, 469-487. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=aa0146e7-92c1-3559-bf58-1c55d207497b>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Bono, J. E., & McNamara, G. (2011). Publishing in AMJ—part 2: Research design. *Academy of management journal*, 54(4), 657-660.
- Covin, J. G., & McMullen, J. S. (2019). Programmatic research and the case for designing and publishing from rich, multifaceted datasets: Issues and recommendations. *Journal of Business Research*, 101, 40-46. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334838641_Programmatic_research_and_the_case_for_designing_and_publishing_from_rich_multifaceted_datasets_Issues_and_recommendations. Acesso em: 31 mar. 2025.⁴⁻⁹.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage publications. *A biblioteca não possui este livro em formato impresso e online. O aluno poderá pesquisar este título no Google.
- Creswell, J. W. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]/4/2\[%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2[%4051:1). Acesso em: 31 mar. 2025.
- Disponível no Pergamum. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Dorobantu, S., Gruber, M., Ravasi, D., & Wellman, N. (2024). The AMJ Management Research Canvas: A tool for conducting and reporting empirical research. *Academy of Management Journal*, 67(5), 1163-1174. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=06316414-dadf-394e-aff7-c27c7c208495>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Farias Filho, J. R., Marchisotti, G. G., Maggessi, K. M. F., & Miranda Junior, H. L. (2018). Método de pesquisa misto para identificação do problema de pesquisa. *Conhecimento e Diversidade*, 10(22), 88-102. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/5155. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Gil, A. C. (2024). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). São Paulo: Atlas. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2\[%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2[%4051:1). Acesso em: 31 mar. 2025.
- Gomes, A. F., & Santana, W. E. P. (2010). A história oral na análise organizacional: A possível e promissora conversa entre a história e a administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 8(1), 2-18. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=6a5817f5-7b64-3a4c-a463-2f8ecc6e1448>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Gupta, R. K., & Awasthy, R. (2015). *Qualitative Research in Management: Methods and Experiences*. Sage Publications Pvt. Ltd. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=4e4691ff-8677-3192-a6a4-49d4f8c67841>. Acesso em: 31 mar. 2025.

- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805341/pageid/0>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Harley, B., & Faems, D. (2016). Theoretical progress in management studies and the role of qualitative research. *Journal of Management Studies*, 54(3), 366-367. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=6eb45b8c-9e77-3e33-ae28-bc237eac6d2b>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Hoorani, B. H., Nair, L. B., & Gibbert, M. (2019). Designing for impact: The effect of rigor and case study design on citations of qualitative case studies in management. *Scientometrics*, 121, 285-306. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334450191_Designing_for_impact_the_effect_of_rigor_and_case_study_design_on_citations_of_qualitative_case_studies_in_management. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Leite Filho, G. A., & Martins, G. A. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*, 46, 99-109. Disponível em: <https://www.scielo.br/rae/a/vwg6Yv6dm8fySXSYYWjkCfqd/>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Li, X., Shi, M., & Wang, X. (2019). Video mining: Measuring visual information using automatic methods. *International Journal of Research in Marketing*, 36(2), 216-231. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345480309_Video_mining_Measuring_visual_information_using_automatic_methods. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Lima, E., & Mimba, N. P. (2024). Interviews, note taking, and preliminary analyses in qualitative research: Fundamental precautions. *REMark: Revista Brasileira de Marketing*, 23(4), 1315-1347. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=b1f41046-796d-32ec-a852-3db6038eda2f>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Lindgreen, E. R., Mondello, G., Salomone, R., Lanuzza, F., & Saija, G. (2021). Exploring the effectiveness of grey literature indicators and life cycle assessment in assessing circular economy at the micro level: A comparative analysis. *The International Journal of Life Cycle Assessment*, 26, 2171-2191. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11367-021-01972-4>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Malhotra, N. K. (2019). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605103/pageid/0>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Marchisotti, G. G., & Farias Filho, J. R. (2022). Application of a Multi-method to Identify a Research Problem. *Journal of Contemporary Administration*, 26(2), 1-17. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=678c6643-dde9-3f95-917a-da78dca934ec>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). São Paulo: Atlas. Disponível no Pergamum. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Martin, H., & Sam, H. (2014). Generalizing from research findings: The merits of case studies. *International Journal of Management Reviews*, 16, 369-383. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=25ecb59e-2003-306a-91ef-ae5ea4adede4>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350899666_Scientific_Procedures_and_Rationales_for_Systematic_Literature_Reviews_SPAR-4-SLR. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Perlin, M. S., Imasato, T., & Borenstein, D. (2018). Is predatory publishing a real threat? Evidence from a large database study. *Scientometrics*, 116(1), 255-273. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182710>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Pessoa, S. (2005). *Dissertação não é bicho-papão: desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Rocco. Disponível no Pergamum. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Pflegor, A. G., Katz, M., & Bowers, M. T. (2019). Publish, perish, or salami slice? Authorship ethics in an emerging field. *Journal of Business Ethics*, 156(1), 189-208. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=bf37534e-8a84-36fa-b848-e8e3ed673f81>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Poçonioli, A. (2020). In search of better science: On the epistemic costs of systematic reviews and the need for a pluralistic stance to literature search. *Scientometrics*, 122, 1267-1274. Disponível em: <https://www.periodicos-capes.gov.br/ez451.periodicos.capes.gov.br/in dex.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2996518760>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Raaij, E. M. V. (2018). Déjà lu: On the limits of data reuse across multiple publications. *Journal of Purchasing and Supply Management*, 24(3), 183-191. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=ee4ef7dc-b77e-3650-a09c-a2a43664e904>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Rojon, C., Okupe, A., & McDowall, A. (2021). Utilization and development of systematic reviews in management research: What do we know and where do we go from here? *International Journal of Management Reviews*, 23(2), 191-223. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=fef112f2-621d-3011-ada9-abd68a9650ff>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Rynes, S., & Gephart, R. P. (2004). From the editors: Qualitative research and the Academy of Management Journal. *The Academy of Management Journal*, 47(4), 454-462.
- Sampaio, R. C., Sabbatini, M., & Limongi, R. (2024). Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: Um guia prático para pesquisadores. Intercom. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57203>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Sandberg, J., & Alvesson, M. (2011). Ways of constructing research questions: gap-spotting or problematization? *Organization*, 18(1), 23-44. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=67f8be95-df7c-3c59-acd5-5f7375329740>. Acesso em: 31 mar. 2025.

- Starbuck, W. H. (2004). Vita contemplativa: Why I stopped trying to understand the real world. *Organization Studies*, 25(7), 1233-1254.
- Wawer, J. (2019). How to stop salami science: Promotion of healthy trends in publishing behavior. *Accountability in Research*, 26(1), 33-48. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=fe544e8c-9217-3e6f-827a-20918650c3d3>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Weijters, B., Millet, K., & Cabooter, E. (2020). Extremity in horizontal and vertical Likert scale format responses: Some evidence on how visual distance between response categories influences extreme responding. *International Journal of Research in Marketing*. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=517975b9-a1b7-3876-9784-494c90563a1a>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Xie, J., Gong, K., Cheng, Y., & Ke, Q. (2019). The correlation between paper length and citations: A meta-analysis. *Scientometrics*, 181, 763-786. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez451.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2912842712>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/pageid/0>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- Zhang, Y., & Shaw, J. D. (2012). Publishing in AMJ—Part 5: Crafting the methods and results. *Academy of Management Journal*, 55(1), 8-12. ³ [][] Plano de Curso atualizado em 20 de março de 2026.

Núcleo Básico – 60h

Disciplinas básicas e obrigatórias do programa.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E FUTUROS POSITIVOS

(15 horas/aula - 1 crédito)

A incorporação da inteligência artificial (IA) nas organizações está revolucionando a forma como empresas operam e tomam decisões. Com potencial para aumentar substancialmente a produtividade, a IA automatiza tarefas rotineiras, liberando os colaboradores para se concentrarem em atividades de maior valor estratégico e criativo (Enholm et al., 2022; Fang et al., 2023). Além disso, a IA aprimora a precisão e a eficiência de processos empresariais, como a análise de dados e a previsão de demandas, proporcionando às empresas uma vantagem competitiva significativa. Por exemplo, ao utilizar IA para analisar grandes volumes de dados, as empresas conseguem identificar tendências e padrões que seriam imperceptíveis manualmente, resultando em decisões mais embasadas e estratégias de negócios mais eficazes (Davenport & Ronanki, 2018; Fang et al., 2023). No entanto, a implementação da IA nas organizações também apresenta desafios e suscita preocupações. Um dos principais obstáculos é a necessidade de uma infraestrutura tecnológica robusta e de profissionais qualificados para o desenvolvimento e manutenção dos sistemas de IA (Enholm et al., 2022; Bughin et al., 2018). Além disso, há questões éticas relacionadas à privacidade e ao uso de dados, bem como o impacto potencial no mercado de trabalho, à medida que a automação ameaça substituir funções tradicionais (Attard-Frost, De los Ríos, & Walters, 2023; West, 2018). Portanto, para que a integração da IA seja bem-sucedida e responsável, é essencial que as organizações invistam em educação e treinamento contínuos, além de estabelecer diretrizes claras e transparentes sobre o uso ético e seguro dessas tecnologias (Bankins & Formosa, 2023; Wilson, Daugherty & Morini-Bianzino, 2017). Alinhando-se ao objetivo do Programa de "compreender e aplicar tendências globais, cenários e questões éticas para propor soluções organizacionais fundamentadas" e "traduzir o conhecimento teórico de ponta em práticas gerenciais que contribuam para indivíduos e organizações e atendam a metas de desenvolvimento", a disciplina proposta visa orientar os participantes a maximizar sua experiência no VI Fórum do Conhecimento, por meio de leitura prévia, bem como sistematizar a reflexão adquirida a partir da experiência.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender e aplicar tendências globais relacionadas a Inteligência Artificial para propor soluções fundamentadas;
- Desenvolver conhecimentos gerenciais sobre uso da Inteligência Artificial bem como aspectos éticos, morais e legais envolvidos;
- Conhecer práticas, recursos e tecnologias referentes à Inteligência Artificial que possam ser utilizados pelas pessoas e organizações;
- Discutir a relevância da inteligência artificial e os desafios futuros.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Bankins, S., & Formosa, P. (2023). The ethical implications of artificial intelligence (AI) for meaningful work. *Journal of Business Ethics*, 185(4), 725-740. DOI <https://doi.org/10.1007/s10551-023-05339-7>.
- Chen, X., Zou, D., Xie, H., Cheng, G., & Liu, C. (2022). Two decades of artificial intelligence in education. *Educational Technology & Society*, 25(1), 28-47.
- Fang, B., Yu, J., Chen, Z., Osman, A. I., Farghali, M., Ihara, I., ... & Yap, P. S. (2023). Artificial intelligence for waste management in smart cities: a review. *Environmental Chemistry Letters*, 21(4), 1959-1989.
- Krakowski, S., Luger, J., & Raisch, S. (2023). Artificial intelligence and the changing sources of competitive advantage. *Strategic Management Journal*, 44(6), 1425-1452.
- Palomares, I., Martínez-Cámara, E., Montes, R., García-Moral, P., Chiachio, M., Chiachio, J., ... & Herrera, F. (2021). A panoramic view and swot analysis of artificial intelligence for achieving the sustainable development goals by 2030: Progress and prospects. *Applied Intelligence*, 51, 6497-6527.

ÉTICA E HUMANIDADES

(12 horas/aula - 1 crédito)

Como numa caminhada, iniciaremos constatando o grande clamor por ética em nossa sociedade e nos negócios; bem como seus usos e abusos. Passaremos esclarecendo os principais conceitos e alguns mitos relacionados à ética. Em seguida, um breve histórico do desenvolvimento e desdobramentos da Ética aplicada a gestão e aos negócios. Seguiremos apresentando, através de um caso prático, as principais teorias éticas e sua relevância no enfrentamento dos desafios éticos contemporâneos. Veremos como o tema da confiança nos permite tratar as questões e dilemas éticos articulando as dimensões pessoal, organizacional e sistêmica. Ela também conecta passado e futuro, ajuda a reduzir complexidade e a enfrentar incertezas. Encerraremos refletindo sobre a relação entre confiança e legado, unindo as virtudes da coragem e humildade.

Objetivos de Aprendizagem

- Conjugar Ética com excelência.
- Saber reconhecer um dilema ou problema ético na organização.
- Desenvolver a capacidade reflexiva e crítica para lidar com questões éticas complexas no ambiente corporativo.
- Aprender a articular as principais teorias éticas no processo de tomada de decisão.
- Reconhecer a dimensão ética da Confiança e sua força vital para as pessoas, organizações e sociedade.

Bibliografia Básica

- MAYER, R. C., DAVIS, J. H., & SCHOORMAN, F. D. An Integrative Model of Organizational Trust. *Academy of Management Review*, 20(3), 1995, p. 709–734. 3.

IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA

(15 horas/aula - 1 crédito)

A implementação é uma dimensão essencial de qualquer atuação estratégica juntamente com práticas e processos de planejamento, monitoramento e avaliação (Jarzabkowski & Fenton, 2006). Não obstante, falhas de implementação figuram como as principais causas do desempenho insatisfatório (Kaplan & Norton, 2008; Bossidy & Charam, 2002; Sull, 2015). Logo, a excelência na implementação de estratégias não raro é considerada uma prioridade para líderes empresariais na Ásia, Europa e Estados Unidos, dentre uma lista de cerca de 80 tópicos, incluindo inovação, instabilidade geopolítica e crescimento do faturamento (Sull, 2015). Com efeito, a implementação bem-sucedida de estratégias planejadas é uma das maiores dificuldades que as organizações enfrentam para obter retornos acima da média em seus mercados de atuação (Cruz & Lótfi, 2017). Trata-se então de uma questão complexa, que está no centro da atenção e da prática de gestores ao redor do mundo. A literatura acadêmica indica a necessidade de desenvolver uma melhor compreensão da dinâmica adaptativa dos processos de atuação estratégica. Isso significa ampliar o foco no desenho de estruturas, sistemas e incentivos em torno dos planos para como as pessoas nas organizações entendem e implementam esses planos na prática (Weiser et al., 2020). Nesse sentido, a disciplina IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA busca oferecer aos participantes uma incursão em um caso real de atuação estratégica, no qual terão a oportunidade de analisar e propor questões relativas a quatro principais aspectos da implementação: a) coordenação e alinhamento organizacional; b) papéis da alta administração e média gerência; c) comunicação, discursos e narrativas; d) ferramentas, incentivos e recompensas; e e) disponibilização e alocação de recursos. Estima-se que essa experiência possa ser útil para que os participantes possam avaliar processos de implementação de estratégia, criando planos de intervenção a serem colocados em prática em seus contextos de atuação.

Objetivos de Aprendizagem

- A Disciplina representa uma jornada de aprendizagem orientada para os seguintes objetivos:.
- saber dos desafios de implementação para a promoção do desempenho organizacional;.
- compreender os conceitos e teorias que buscam explorar os aspectos críticos da implementação;.
- assimilar as complexidades de implementação associadas à disponibilização e alocação de recursos; papéis da alta administração e média gerência; comunicação, discursos e narrativas; ferramentas, incentivos e recompensas;.
- aplicar essas quatro dimensões para avaliar processos de implementação estratégica;.
- criar planos de intervenção a serem colocados em prática em contextos organizacionais.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Cruz, M., Lótfi, S. (2017). Pontos críticos na implementação de estratégias em empresas brasileiras. DOM, 11(33), p. 24-29, set.
- Jarzabkowski, P. & Fenton, E. 2006. Strategizing and Organizing in Pluralistic Contexts. Long Range Planning, Volume 39, Issue 6, 631-648.
- Kaplan, R. & Norton, D. 2008. Execution Premium: Linking Strategy to Operations for Competitive Advantage. Harvard Business Press.
- Martins, H., Burcharth, A., Fernandes, B. (2024). Desafios e estratégias de crescimento o caso Waycarbon – Parte 2. Estudo de caso. FDC.
- Sull, D., Homkes, R., & Sull, C. (2015). Por que a execução falha —e o que fazer a respeito. Harvard business review, 93(3), 57-66.
- Weiser, A. K., Jarzabkowski, P., & Laamanen, T. (2020). Completing the adaptive turn: An integrative view of strategy implementation. Academy of Management Annals, 14(2), 969- 1031.

TEORIAS ORGANIZACIONAIS

(12 horas/aula - 1 crédito)

Evolução histórica do pensamento organizacional. Análise das principais escolas e metáforas para a compreensão das organizações como sistemas racionais, naturais e abertos. Estudo das perspectivas contemporâneas: Contingência, Ecologia Populacional, Dependência de Recursos, Institucionalismo, Redes e Custos de Transação. Abordagens críticas, pós-modernas e a questão do poder, gênero e cultura. Articulação entre a Teoria das Organizações, os grandes desafios da sociedade e a intervenção.

Objetivos de Aprendizagem

- Mapear a evolução histórica das Teorias da Organização e seus contextos socioeconômicos.
- Comparar as premissas, contribuições e limitações das diferentes abordagens teóricas (do Taylorismo ao Institucionalismo).
- Analisar a inter-relação entre o ambiente, a estratégia, a tecnologia, a cultura, o poder e a estrutura organizacional.
- Aplicar lentes teóricas (metáforas) para diagnosticar fenômenos organizacionais complexos, como mudança, conflito e inovação.

Bibliografia Básica

- CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (1999). Handbook de estudos organizacionais: volume 1: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. Atlas.
- CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (2001) Handbook de estudos organizacionais: volume 2: reflexões e novas direções. Atlas.¹.
- CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (2004). Handbook de estudos organizacionais: volume 3: ação e análise organizacionais. Atlas.¹.
- Granovetter, M. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. American Journal of Sociology, 91 (1985): 481-510. https://sociology.stanford.edu/sites/sociology/files/economic_action_and_social_structure.pdf.
- HALL, R. H. (2004). Organizações: estruturas, processos e resultados. Pearson.
- Hannan, M. T., & Freeman, J. (1977). The population ecology of organizations. American Journal of Sociology, 82(5), 929-964. https://www.researchgate.net/publication/228314106_The_Population_Ecology_of_Public_Organizations.
- MORGAN, G. (2015). Imagens da organização. Atlas.
- NASCIMENTO, P. T. D. S. (Ed.). (2025). The objectivity of intersubjectivity: objective social knowledge within and around organizations. Cadernos EBAPE. BR, 23(3), e2024-0144. <https://doi.org/10.1590/1679-395120240144x>.
- SCOTT, W. R. (2003). Organizations: rational, natural, and open systems. (5 th ed.) Prentice Hall.
- Souza, E. M. D., & Aguiar, A. C.. (2011). Publicações póstumas de Henri Fayol: revisitando sua teoria administrativa. RAM. Revista De Administração Mackenzie, 12(1), 204–227. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000100008>⁴.
- Vargas, M. R. M. (1998). Configuração de poder nas organizações: o caso da Embrapa. Revista de Administração Contemporânea, 2(3), 89-107. <https://doi.org/10.1590/S1415-65551998000300006>⁴.

Núcleo Específico – 60h

O aluno escolhe no mínimo 4 disciplinas entre as 10 opções.

DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

(15 horas/aula - 1 crédito)

A disciplina tem como objetivo promover conhecimento sobre as diferenças humanas e compreensão de como elas influenciam a dinâmica organizacional, que compreende o processo de tomada de decisão, a formação de grupos e análise de desempenho, o que propicia aos participantes realizar a gestão do desenvolvimento humano em uma organização.

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer o conceito de diferenças humana e os principais tipos.
- Compreender como essas diferenças afetam o trânsito social das pessoas na sociedade e nas organizações.
- Identificar vieses cognitivos e seu impacto na organização.
- Promover o conhecimento necessário para análise organização e implementação de políticas e ações que visem o desenvolvimento humano na organização.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Alves, M. A., & Galeão-Silva, L. G. (2004). A crítica da gestão da diversidade nas organizações. RAE: Revista de Administração de Empresas, 44(3), 20–29.
- Bezerra, F. W. C., Lima, D. F., Oliveira, F. P., Lemos, P. B. S., Muniz, C. A., & Paiva, R. F. (2022). Gestão da diversidade nas organizações: Uma breve revisão bibliográfica. Research, Society and Development, 11(11), 1-12.
- Gonçalves, E. B. P., Espejo, M. M. S. B., Altoé, S. M. L., & Voese, S. B. (2016). Gestão da diversidade: Um estudo de gênero e raça em grandes empresas brasileiras. Enfoque: Reflexão Contábil, 35(1), 95-112. 99.

ESTRATÉGIA EM TEMPOS DE REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

(15 horas/aula - 1 crédito)

A digitalização de serviços e processos afeta os modelos de negócios corporativos e dinâmica competitiva de setores inteiros. A transformação digital é uma mudança organizacional que envolve um conjunto de agentes econômicos – empresas, empreendedores e consumidores – e que gera impactos socioeconômicos em toda a cadeia de inovação. Exemplos incluem a inteligência artificial, internet das coisas, blockchain, metaverso, “serviços gratuitos” baseados em publicidade, bem como a “uberização” de vários setores, como bancário e educacional. A transformação digital representa um cenário desafiador e uma ameaça iminente para muitas empresas tradicionais ou pré-digitais, que enfrentam mudanças profundas. A expressão “destruição criativa” foi popularizada pelo economista austriaco Joseph Schumpeter como um processo por meio do qual novos entrantes substituem as organizações existentes. Cases de grandes empresas que tiveram dificuldades em lidar com descontinuidades tecnológicas importantes – como Polaroid, Nokia e Blockbuster – alimentam o imaginário de gestores de que a “disrupção” está por vir e ameaçar a longevidade de seus negócios. Esta disciplina tem por objetivo discutir a revolução tecnológica da atualidade sob a perspectiva estratégica – estamos vivendo uma mudança de paradigma? Como as inovações digitais afetam as organizações, suas estruturas e cultura? Por que muitas organizações não sobrevivem às inovações de caráter transformacional? Como lidar com inovações radicais e disruptivas? Tomando como base a teoria neo-Schumpeteriana, a disciplina examina conceitos como paradigmas técnico-econômicos, trajetórias tecnológicas, disrupção, inovação radical e inovação aberta.

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar a transformação digital à luz da teoria neo-schumpeteriana, descrevendo as implicações das revoluções tecnológicas para a adaptação e para a sobrevivência das organizações;
- Identificar soluções para os desafios organizacionais ligados à inovação;
- Contextualizar as discussões da disciplina para a organização em que trabalha ou já trabalhou, utilizando uma linguagem executiva para disseminar o conhecimento para seus pares.

Bibliografia Básica

Bibliografia em atualização — sujeita a alterações.

- Em breve.

GLOBAL MINDSET & GLOBAL SOUTH

(15 class hours - 1 credit)

The globalized, interconnected and constantly changing world demands from organizations and individuals the ability to understand contexts that are different from their own and to adapt to unfamiliar situations, especially with regard to norms, beliefs, attitudes and behaviors from other cultures. Global mindset arises as a response to the need to broaden our vision of the world, to understand the impact of major global challenges on our daily practice and to better interact with individuals from other cultures. The course will discuss the concept and application of global mindset, with a particular focus on the context of the Global South, both from an academic and practical point of view, exploring its interfaces with the strategy and management fields.

Objetivos de Aprendizagem

- To understand the importance of a global mindset for managers and leaders of organizations of different sizes and industries, regardless of their degree of internationalization.
- To discuss the impacts of cultural differences on management and leadership styles in organizations, with a particular focus on the Global South.
- To critically evaluate your own global mindset, aiming at developing your leadership capability in a global context.
- To reflect on the global mindset of your team, organization and/or industry and propose improvement actions.
- To develop a rationale on the role of global mindset in your field of research, professional activity, and as a response to society's major challenges.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Alon, I., Boulanger, M., Myers, J., & Taras, V. (2016). The development and validation of the business cultural intelligence quotient. *Cross Cultural and Strategic Management*, 23(1), 78– 100.
- Andresen, M., & Bergdolt, F. (2017). A systematic literature review on the definitions of global mindset and cultural intelligence—Merging two different research streams. *The International Journal of Human Resource Management*, 28(1), 170-195.
- Ang, S.; Van Dyne, L.; Rockstuhl, Thomas. Cultural Intelligence: Origins, Conceptualization, Evolution, and Methodological Diversity. In: Gelfand, M. J. Chiu, C.; Hong, Y. *Handbook of Advances in Culture and Psychology*, vol 5, 2015. Oxford Scholarship Online.
- Barakat, L., Ramsey, J., Cretoiu, S., Lorenz, M., Rutti, R. (2014). A inteligência cultural como competência essencial para executivos e organizações globais. *DOM (Fundação Dom Cabral)*, v. 8, n. 25.
- Guo, G. C., Al Ariss, A., & Brewster, C. 2020. Understanding the global refugee crisis: Managerial consequences and policy implications. *Academy of Management Perspectives*, 34(4), 531-545.
- Gupta, A. K., & Govindarajan, V. (2002). Cultivating a global mindset. *Academy of Management Executive*, 16(1), 116-126.
- Hruby, J., de Melo, R. J., Samunderu, E., & Hartel, J. (2018). Unpacking the Complexities of Global Mindset: A Multi-Lens Analysis. In *Advances in Global Leadership* (Vol. 11, pp. 97- 143). Emerald Publishing Limited.
- Javidan, M., & Bowen, D. (2013). The 'Global Mindset' of managers: What it is, why it matters, and how to develop it. *Organizational Dynamics*, 42(2), 145-155.
- Javidan, M., & Teagarden, M. B. (2011). Conceptualizing and measuring global mindset. *Advances in global leadership*, 6, 13-39.
- Javidan, M., & Zaheer, A. (2021). The Geography of Trust: Building Trust in Global Teams. *Organizational Dynamics*, 50(2).
- Kedia, B. L., & Mukherji, A. (1999). Global Managers: Developing A Mindset For Global Competitiveness. *Journal of World Business*, 34(3), 230-251.
- Livermore, D. (2010). Leading with cultural intelligence: the new secret to success. New York: American Management Association. Chapter 09 – Developing a culturally intelligent team.
- Malik, A. R., Cooper-Thomas, H. D., & Zikic, J. (2014). The neglected role of cultural intelligence in recent immigrant newcomers' socialization. *International Journal of Cross Cultural Management*, 14(2), 195–213.
- Moore, Lynda. Caught in the Middle in Japan (Chapter 3). In: Javidan, M. & Walker, J.L. (2013). *Developing your global mindset: The handbook for successful global leaders*. Edina, MN: Beaver's Pond Press.
- Trajetórias de Internacionalização das Empresas Brasileiras. Navegar pelos estudos diversos do Núcleo de Estratégia e Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral.

INTERVENÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

(15 horas/aula - 1 crédito)

No ambiente de negócios altamente dinâmico de hoje, profissionais gabaritados estão sendo demandados para auxiliarem as organizações nos seus processos de desenvolvimento. Conhecer dos processos técnicos, porém, não capacita o profissional nas habilidades de intervenção e de preparar e ministrar aulas para executivos. A ênfase dessa disciplina é a de oferecer aos alunos reflexões e ferramentas práticas para abordagem e intervenção em organizações para resolução de problemas. Projetado para desenvolvimento de proficiências em uma gama de habilidades necessárias para a prática da consultoria e para Educação Executiva, os egressos poderão aplicar as aprendizagens em aulas para executivos e nos desafios e oportunidades do mundo real, incluindo os desafios do gestor modernos para atuar nos Grand Challenges.

Objetivos de Aprendizagem

- Entender os desafios do ensino/ aprendizagem do adulto, metodologias e o papel do professor.
- Entender os desafios únicos de interferir no processo de transformação organizacional e os papéis que consultores podem desempenhar.
- Avaliar os desafios de liderar um plano de intervenção, incluindo a entrada e contratação, coleta e diagnóstico, metodologias de intervenção, implementação e sustentação de mudanças.
- Agir sobre os fatores e questões relevantes para um compromisso de consultoria e examinar suas inter-relações.
- Agir proativamente sobre os desafios de aprendizagem e desenvolvimento constante do profissional consultor/professor atuando para intervenção, na educação executiva e na produção de conhecimento.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Appelbaum, S. H., & Steed, A. J. (2005). The critical success factors in the client-consulting relationship. *Journal of management development*.
- Balogun, J. e G. Johnson (2005), Intended strategies to unintended outcomes: the impact of change recipient sense making, *Organization Studies*, 26, 1573–1601.
- Berggren, C., & Söderlund, J. (2011). Management education for practicing managers: Combining academic rigor with personal change and organizational action. *Journal of Management Education*, 35(3), 377-405.
- Cunliffe, A. L. (2020). Reflexividade no ensino e pesquisa de estudos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 60, 64-69.
- Ferraz, A. P. D. C. M., & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & produção*, 17, 421-431.
- Priem, R. L. (2018). Toward becoming a complete teacher of strategic management. *Academy of Management Learning & Education*, 17(3), 374-388.
- Roglio, K. D. D., & Coelho, C. C. D. S. R. (2009). A atuação do professor em programas de educação executiva: o desenvolvimento de executivos efetivos. *Revista Economia & Gestão*, 9(19), 05-24.
- Spee, A. P., & Jarzabkowski, P. (2009). Strategy tools as boundary objects. *Strategic Organization*, 7(2), 223-232.
- Werr, A., & Styhre, A. (2002). Management consultants-friend or foe? Understanding the ambiguous client-consultant relationship. *International Studies of Management & Organization*, 32(4), 43-66.

LEARNING FROM THE AMAZON – STRATEGY, LEADERSHIP & GLOBAL APPLICATIONS

(15 class hours - 1 credit)

The course explores the Amazon as a living laboratory for leadership, strategy, and innovation in an age of complexity and uncertainty. Through the lens of one of the world's most diverse and interconnected ecosystems, participants examine how different views of development shape leadership mindsets, corporate strategies, and organizational performance. Drawing on case studies, field insights, and academic research, the course challenges conventional management assumptions and helps participants develop approaches to strategy and leadership that are applicable across industries and geographies.

Objetivos de Aprendizagem

- At the end of this course, participants will be able to:
- Analyze the historical, economic, social, and environmental forces that have shaped business, development, and governance in the Amazon.
- Critically compare competing paradigms of development—including extractive, sustainable, and regenerative approaches—and assess their implications for organizations and society.
- Differentiate and evaluate leadership mindsets regarding the relationship between business, local development, and natural resource use.
- Assess corporate strategies that operate under conditions of uncertainty, complexity, and competing stakeholder interests.
- Apply systems-thinking perspectives to understand interdependencies between economic, social, and ecological systems.
- Design practical frameworks and strategic initiatives that translate Amazon-inspired insights on leadership, resilience, and value creation to their own organizational contexts.

Bibliografia Básica

- Aloise, P. G., & Macke, J. (2017). Eco-innovations in developing countries: The case of Manaus Free Trade Zone (Brazil). *Journal of Cleaner Production*, 168, 30–38. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.212>. 9.
- Chatham House (2021). Rethinking the Brazilian Amazon. Available at: <https://www.chathamhouse.org/2021/10/rethinking-brazilian-amazon> (accessed 19.02.2025). 4.
- Colombo de Moraes C., Priscila Borin Claro, Vinicius Picanço Rodrigues (2023): Why can't the alternative become mainstream? Unpacking the barriers and enablers of sustainable protein innovation in Brazil, in *Sustainable Production and Consumption* Vol 35, available at: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2022.11.008>. 9.
- Da Silva Medina G., Benno Pokorny, Bruce Campbell (2022): Forest governance in the Amazon: Favoring the emergence of local management systems, in *World Development*, Vol 149, available at: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2021.105696>. 9.
- Dias, G. N., Hamza, K. M., Lievens, A., & Moons, I. (2025). Sustainability-based value creation within a multi-stakeholder network: Balancing expectation conflicts within the Amazon context. *Business Strategy & the Environment* (John Wiley & Sons, Inc), 34(1), 116–128. <https://doi.org/10.1002/bse.3981>. 4.
- Elf, P., Santana, J., Alfinito, S., & Hamza, K. (2025). Novel approaches to sustainable consumption and production in the Global South: From challenging dominant assumptions to setting future debates (Editorial). *Journal of Tropical Futures: Sustainable Business, Governance & Development* (JTF), 2(2), 93–96. <https://doi.org/10.1177/27538931251344706>. 3.
- Fanning, A.L., Raworth, K. Doughnut of social and planetary boundaries monitors a world out of balance. *Nature* 646, 47–56 (2025). <https://doi.org/10.1038/s41586-025-09385-1>. Available at: <https://www.nature.com/articles/s41586-025-09385-1#Sec2>. 4.
- Fernandes Martins K, Teixeira D. (2024): Assessing the impact of voluntary sustainability standards in Amazonian enterprises involved in the açaí value chain, in: *Heliyon*, 2024 (10), available at: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e34157>. 9.
- Fitzcarraldo (1982) by Werner Herzog.
- Fordlandia (2009) by Marinho Andrade and Daniel Augusto.
- Guilherme de Queiroz-Stein, Fernanda S. Martinelli, Thomas Dietz, Karen M. Siegel (2024): Disputing the bioeconomy-biodiversity nexus in Brazil: Coalitions, discourses and policies, *Forest Policy and Economics*, Vol. 158., available at: <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2023.103101>. 9.
- Krenak, A. (2024). *Ancestral future*. John Wiley & Sons.
- Nobre, A. D. (2010). The magic of the Amazon: A river that flows invisibly all around us [Video]. TED Conferences. https://www.ted.com/talks/antonio_donato_nobre_the_magic_of_the_amazon_a_river_that_flows_invisibly_all_around_us. 4.

- Ramcilovic-Suominen, S., Kröger, M., & Dressler, W. (2022): From pro-growth and planetary limits to degrowth and decoloniality: An emerging bioeconomy policy and research agenda. *Forest Policy & Economics*, 144, N.PAG. <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2022.102819>. 9.
- SALGADO, Sebastião. *Amazônia*. São Paulo: Taschen, 2021. 528 p.
- Silveira, F., Romero, J. P., Queiroz, A., Freitas, E., & Stein, A. (2025). Economic complexity and deforestation in the Brazilian Amazon. *World Development*, 185, N.PAG. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2024.106804>. 9.
- Spitzack H. (2024): *The Corporate Hero's Journey – Your Path to Being an Impact Intrapreneur*, Routledge, New York, pp. 53-56 and 73-75. *Solicitar Conteúdo desse ebook pelo email: biblioteca@fdc.org.br.
- Spitzack, H., Alt, E., Travassos, J., Veloso, A. D. S., Campos, A. M., Handl, P., & Alves, B. (2024). #NotEnough-ESG & innovation: Leveraging the potential of impact intrapreneurs (Relatório de pesquisa). Centro de Intraempreendedorismo, Fundação Dom Cabral. 1.
- *The embrace of the serpent* (2015) by Ciro Guerra.
- *The Territory* (2022) by National Geographic.
- World Economic Forum. (2020). *Securing a sustainable future for the Amazon* [Video]. <https://www.weforum.org/videos/securing-a-sustainable-future-for-the-amazon/> 4.
- WWF (2022): *The Amazon in crisis – forest loss threatens the region and the planet*. Available at: <https://www.worldwildlife.org/news/stories/the-amazon-in-crisis-forest-loss-threatens-the-region-and-the-planet/> 4.
- Xingu (2011) by Cao Hamburger.
- Yawanawá, T., & Yawanawá, L. (2019). *The Amazon belongs to humanity, let's protect it together* [Video]. TED Conferences. https://www.ted.com/talks/tashka_and_laura_yawanawa_the_amazon_belongs_to_humanity_let_s_protect_it_together 4.

LOW CARBON DEVELOPMENT: INSTITUTIONS, BUSINESS AND VALUE

(15 class hours - 1 credit)

Em breve

Objetivos de Aprendizagem

- Em breve.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- Albitar, K.; Al-Shaer, H.; Liu, Y. S. Corporate commitment to climate change: The effect of eco-innovation and climate governance. *Research Policy*, 52, n. 2, p. 104697, 2023.
- Besio, C.; Pronzini, A. Morality, Ethics, and Values Outside and Inside Organizations: An Example of the Discourse on Climate Change. *Journal of Business Ethics*, 119, n. 3, p. 287- 300, 2014.
- Bocken, N. M. P.; Short, S. W.; Rana, P.; Evans, S. A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. *Journal of Cleaner Production*, 65, p. 42-56, 2014/02/15/2014.
- Bolton, R.; Hannon, M. Governing sustainability transitions through business model innovation: Towards a systems understanding. *Research Policy*, 45, n. 9, p. 1731-1742, 2016 85.
- Busch, T.; Lewandowski, S. Corporate Carbon and Financial Performance: A Meta- analysis. *Journal of Industrial Ecology*, 22, n. 4, p. 745-759, 2018.
- Chen, J.; Geng, Y.; Liu, R. Carbon emissions trading and corporate green investment: The perspective of external pressure and internal incentive. *Business Strategy and the Environment*, 32, n. 6, p. 3014-3026, 2023.
- Daddi, T.; Todaro, N. M.; De Giacomo, M. R.; Frey, M. A Systematic Review of the Use of Organization and Management Theories in Climate Change Studies. *Business Strategy and the Environment*, 27, n. 4, p. 456-474, 2018.
- Dietz, S.; Fruitiere, C.; Garcia-Manas, C.; Irwin, W. et al. An assessment of climate action by high-carbon global corporations. *Nature Climate Change*, 8, n. 12, p. 1072-1075, 2018.
- Galbreath, J. Corporate governance practices that address climate change: an exploratory study. *Business Strategy and the Environment*, 19, n. 5, p. 335-350, 2010.
- Howard-Grenville, J.; Buckle, S. J.; Hoskins, B. J.; George, G. Climate Change and Management. *Academy of Management Journal*, 57, n. 3, p. 615-623, 2014.
- Lee, S.-Y. Corporate Carbon Strategies in Responding to Climate Change. *Business Strategy and the Environment*, 21, n. 1, p. 33-48, 2012.
- Robinson, M.; Shine, T. Achieving a climate justice pathway to 1.5 °C. *Nature Climate Change*, 8, n. 7, p. 564-569, 2018.
- Wright, C.; Nyberg, D. An Inconvenient Truth: How Organizations Translate Climate Change into Business as Usual. *Academy of Management Journal*, 60, n. 5, p. 1633-1661, 2017.

MARKETING E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

(15 horas/aula - 1 crédito)

No cenário atual, marcado por constante evolução tecnológica e mudanças culturais, compreender o comportamento do consumidor se torna fundamental para desvendar as dinâmicas de mercado. Esta disciplina oferece uma abordagem integradora ao combinar os fundamentos de marketing com os aspectos culturais, sociais e psicológicos que influenciam o comportamento do consumidor em diferentes contextos. Ao explorar conceitos contemporâneos e práticas emergentes, os participantes serão convidados a refletir criticamente sobre a natureza do marketing como ciência e prática. A disciplina busca, por meio da interdisciplinaridade, conectar perspectivas individuais e organizacionais para analisar as práticas, os significados e os impactos associados aos padrões de consumo nas empresas e na sociedade. Entre os temas abordados, estão gestão contemporânea de marketing, estratégia marketing e sua relação com engajamento e (co)criação de valor, psicologia do consumidor – emoção, percepção e memória, tomada de decisão – intenção e atitude, cultura e consumo. Além disso, a disciplina examina questões emergentes como anticonsumo, ética nas decisões de consumo, o papel das mídias sociais na formação de identidades, e o impacto de tecnologias emergentes na interação e engajamento entre as partes.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender a evolução conceitual e o papel do marketing como ciência e prática na gestão contemporânea.
- Analisar os fundamentos teóricos e práticos do marketing e do comportamento do consumidor, identificando como fatores culturais, sociais e psicológicos moldam decisões de compra em diferentes contextos.
- Examinar os processos de tomada de decisão do consumidor, diferenciando os fatores que influenciam sua intenção e atitude.
- Avaliar criticamente os desafios e as implicações dos tópicos emergentes no comportamento e nas estratégias de marketing para organizações e sociedade.
- Criar soluções inovadoras, éticas e sustentáveis para os desafios apresentados, aplicando conceitos contemporâneos de marketing e do comportamento do consumidor na resolução de problemas reais.

Bibliografia Básica

Bibliografia em atualização — sujeita a alterações.

- Em breve.

MOVIMENTOS COLABORATIVOS

(15 horas/aula - 1 crédito)

Os arranjos colaborativos interorganizacionais – alianças, parcerias, redes, joint ventures, dentre outras – se tornaram uma realidade para organizações privadas, públicas, organizações da sociedade civil e governos. As estratégias colaborativas se consubstanciam em respostas a uma série de desafios vividos pelas organizações, tais como aumento da competição, quebra das fronteiras entre setores, obsolescência de seus produtos, necessidade de inovações constantes, velocidade da transformação tecnológica, aproximação com stakeholders e solução de grandes desafios da sociedade. Por estratégias colaborativas entende-se uma perspectiva alternativa aos pressupostos tradicionais da estratégia baseada na competição individualista. Embora trate-se de uma estratégia promissora, boa parte das estratégias colaborativas apresenta resultados decepcionantes. Dentre os motivos apontados está o modo como os parceiros lidam, coletivamente, com a gestão do conhecimento e o processo de aprendizado, com a governança da relação, a inadequação de processos e a ausência de líderes capazes de trabalhar em ambientes horizontalizados. Assim, a integração de todos os atores envolvidos demanda uma governança superior para uma efetiva transferência de conhecimento e ação coletiva, levando assim ao objetivo principal da aprendizagem e colaboração. Esta disciplina trata os movimentos colaborativos por múltiplas perspectivas conceituais e contextos empíricos. Oferta, assim, uma abordagem holística a um fenômeno organizacional que desperta interesse crescente de pesquisadores e gestores.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender e discutir os fundamentos teóricos que suportam as estratégias de colaboração.
- Compreender as estratégias colaborativas – conceitos, limites e vantagens.
- Discutir o papel da governança colaborativa para minimizar os grandes desafios da sociedade;
- Analisar as capacidades organizacionais necessárias para criar e gerenciar estratégias colaborativas;
- Refletir sobre as potencialidades, limites e aplicações das estratégias colaborativas.

Bibliografia Básica

Bibliografia do ementário anterior — sujeita a alterações.

- 12 - Wegner, D. (2019). Redes, alianças e parcerias: formas de cooperação empresarial (Capítulo 1). In: Wegner, D. Redes, Alianças e Parcerias: Ferramentas e práticas para a gestão da cooperação empresarial. Porto Alegre: Editora EST.
- 13 - Wegner, D., & Verschoore, J. (2022). Network governance in action: Functions and practices to foster collaborative environments. *Administration & Society*, 54(3), 479-499.
- Dawson Jr, G. E., Antunes Jr, J. A. V., Wegner, D., & Adami, V. S. (2024). Creating a digital platform for the agricultural cooperative system through interorganizational collaboration. *Journal of Rural Studies*, 110, 103388.
- Dyer, J. H., Singh, H., & Hesterly, W. S. (2018). The relational view revisited: A dynamic perspective on value creation and value capture. *Strategic Management Journal*, 39(12), 3140-3162.
- Emerson, K., Nabatchi, T., & Balogh, S. (2012). An integrative framework for collaborative governance. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 22(1), 1-29.
- Faccin, K., Wegner, D., & Balestrin, A. (2020). How to orchestrate R&D networks? The role of orchestration subprocesses and collaborative practices over time. *Creativity and Innovation Management*, 29(1), 161-177.
- Provan, K. G., & Kenis, P. (2008). Modes of network governance: Structure, management, and effectiveness. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 18(2), 229-252.
- Stonig, J., Schmid, T., & Müller-Stewens, G. (2022). From product system to ecosystem: How firms adapt to provide an integrated value proposition. *Strategic Management Journal*, 43(9), 1927-1957.
- Tunisini, A., & Marchiori, M. (2020). Why do network organizations fail? *Journal of Business & Industrial Marketing*, 35(6), 1011-1021.

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN LATIN AMERICA

(15 class hours - 1 credit)

Social entrepreneurship has been recognized as an important phenomenon for addressing the world's grand challenges, as it enables human effort focused on developing financially, socially, and environmentally sustainable ventures. However, social entrepreneurship develops in different contexts that require strategies and behavior to adapt in order to generate relevant impact. In the Latin American context, institutions may not be fully developed, and social entrepreneurs (especially those from disadvantaged communities) might face additional challenges in accessing the resources and capabilities needed to grow and scale their ventures. The course discusses the concept of social entrepreneurship and explores strategies and organizational behavior practices based on cases in the Latin American context, from both an academic and a practical point of view.

Objetivos de Aprendizagem

By the end of the course, students will be able to:

- Define social entrepreneurship and differentiate it from adjacent concepts such as commercial entrepreneurship, CSR, non-profits, and impact investing.
- Connect social entrepreneurship to the SDGs and grand challenges, applying robust action principles to complex socio-environmental problems.
- Identify the motivations, identities, and ethical tensions of social entrepreneurs, contrasting base-of-the-pyramid and affluent profiles.
- Map and critically analyze social entrepreneurship ecosystems in Latin America: actors, resources, and institutional contexts that enable or constrain ventures.
- Apply course concepts to real Latin American social ventures, connecting academic theory to practice through evidence-based arguments.
- Reflect on their own professional context as a site for social entrepreneurship action.

Bibliografia Básica

Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*, 41(1), 36–44.

Comini, G., Barki, E., & de Aguiar, L. T. (2012). A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração*, 47(3), 385–397.

Ferraro, F., Etzion, D., & Gehman, J. (2015). Tackling grand challenges pragmatically: Robust action revisited. *Organization Studies*, 36(3), 363–390.

Bacq, S., & Janssen, F. (2011). The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria. *Entrepreneurship & Regional Development*, 23(5–6), 373–403.

Seelos, C., & Mair, J. (2005). Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. *Business Horizons*, 48(3), 241–246.

Doh, J. P., Tashman, P., & Benischke, M. H. (2019). Adapting to grand environmental challenges through collective entrepreneurship. *Academy of Management Perspectives*, 33(4), 450–468.

Markman, G. D., Waldron, T. L., Gianiodis, P. T., & Espina, M. I. (2019). E pluribus unum: Impact entrepreneurship as a solution to grand challenges. *Academy of Management Perspectives*, 33(4), 371–382.

Zahra, S. A., Gedajlovic, E., Neubaum, D. O., & Shulman, J. M. (2009). A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. *Journal of Business Venturing*, 24(5), 519–532.

Barki, E., Campos, J. G. F. D., Rocha, T. N., Salusse, M. A. Y., & Samartini, A. (2026). Internal and external drivers of social entrepreneurship: A comparison of base of the pyramid and more affluent social entrepreneurs. *RAE — Revista de Administração de Empresas*, 66(1), 85–105.

Barki, E., Salusse, M. A., de Campos, J. G., Rocha, T. N., & Stephan, U. (2023). In search of inclusive social entrepreneurship. *Stanford Social Innovation Review*. Available at:

https://ssir.org/articles/entry/in_search_of_inclusive_social_entrepreneurship

Ibáñez, M. J. (2022). Social entrepreneurship review: A gap in the Latin American context. *Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 20(1), 6–24.

Diaz Gonzalez, A., & Dentchev, N. A. (2021). Ecosystems in support of social entrepreneurs: A literature review. *Social Enterprise Journal*, 17(3), 329–360.

Neutzling, D. M., Luz, R. S. S. C., Souza, L. L. F. D., Rocha, T. N., & Mascena, K. M. D. C. D. (2026). Does purpose matter? Examining consumers' purchase intention of for-profit social enterprises (FPSE). *Journal of Social Entrepreneurship*, 17(1), 246–274.

Comini, G., & Lacerda, A. (2025). Coalition for Impact: An analysis of a Brazilian metaorganization. *10th EMES International Research Network Conference*.

Williams, T. A., Nason, R., Wolfe, M. T., & Short, J. C. (2023). Seizing the moment — Strategy, social entrepreneurship, and the pursuit of impact. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 17(1), 3–18.

For further exploration of the Coalition for Impact: <https://coalizaopeloimpacto.org.br>

SUSTAINABLE SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

(15 class hours - 1 credit)

The course aims to provide knowledge and in-depth understanding of the relevance of sustainability in supply chain management today. Throughout the course, the conceptual, theoretical, and applied foundations of the concept will be covered, as well as the main organizational theories that support research in the field. The course also explores the multiple application areas of sustainability in supply chains, with an emphasis on emerging themes and contemporary challenges. Furthermore, it promotes critical reflection on methodological approaches and potential areas of study, encouraging students' scientific production through the development of projects and academic articles. By the end of the course, students are expected to be able to analyze, apply, and investigate sustainable practices in supply chains, contributing to the consolidation of academic and practical knowledge in the field.

Objetivos de Aprendizagem

- Contextualize the relevance of sustainability in supply chain management;
- Present the seminal and structural concepts of sustainability management in supply chains;
- Discuss the different organizational theories that have been applied to the study of sustainability management in supply chains.
- Present the main areas of application as well as emerging themes in sustainability management in supply chains.
- Discuss research possibilities considering theoretical assumptions, methodological approaches, and potential sectors of study;
- Encourage students to develop scientific papers on the various topics studied. [Forma O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.]

Bibliografia Básica

- BACQ, S.; JANSSEN, F. The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 23, n. 5–6, p. 373–403, 2011.
- BARKI, E.; CAMPOS, J. G. F. D.; ROCHA, T. N.; SALUSSE, M. A. Y.; SAMARTINI, A. Internal and external drivers of social entrepreneurship: A comparison of base of the pyramid and more affluent social entrepreneurs. *RAE — Revista de Administração de Empresas*, v. 66, n. 1, p. 85–105, 2026.
- BARKI, E.; SALUSSE, M. A.; CAMPOS, J. G.; ROCHA, T. N.; STEPHAN, U. In search of inclusive social entrepreneurship. *Stanford Social Innovation Review*, 2023. Disponível em: https://ssir.org/articles/entry/in_search_of_inclusive_social_entrepreneurship.
- COALIZÃO PELO IMPACTO. Disponível em: <https://coalizaopeloimpacto.org.br>.
- COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração*, v. 47, n. 3, p. 385–397, 2012.
- COMINI, G.; LACERDA, A. Coalition for Impact: An analysis of a Brazilian metaorganization. *10th EMES International Research Network Conference*, 2025.
- DIAZ GONZALEZ, A.; DENTCHEV, N. A. Ecosystems in support of social entrepreneurs: A literature review. *Social Enterprise Journal*, v. 17, n. 3, p. 329–360, 2021.
- DOH, J. P.; TASHMAN, P.; BENISCHKE, M. H. Adapting to grand environmental challenges through collective entrepreneurship. *Academy of Management Perspectives*, v. 33, n. 4, p. 450–468, 2019.
- FERRARO, F.; ETZION, D.; GEHMAN, J. Tackling grand challenges pragmatically: Robust action revisited. *Organization Studies*, v. 36, n. 3, p. 363–390, 2015.
- IBÁÑEZ, M. J. Social entrepreneurship review: A gap in the Latin American context. *Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, v. 20, n. 1, p. 6–24, 2022.
- MAIR, J.; MARTI, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*, v. 41, n. 1, p. 36–44, 2006.

- MARKMAN, G. D.; WALDRON, T. L.; GIANIODIS, P. T.; ESPINA, M. I. E pluribus unum: Impact entrepreneurship as a solution to grand challenges. *Academy of Management Perspectives*, v. 33, n. 4, p. 371–382, 2019.
- NEUTZLING, D. M.; LUZ, R. S. S. C.; SOUZA, L. L. F.; ROCHA, T. N.; MASCENA, K. M. C. Does purpose matter? Examining consumers' purchase intention of for-profit social enterprises (FPSE). *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 17, n. 1, p. 246–274, 2026.
- SEELOS, C.; MAIR, J. Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. *Business Horizons*, v. 48, n. 3, p. 241–246, 2005.
- WILLIAMS, T. A.; NASON, R.; WOLFE, M. T.; SHORT, J. C. Seizing the moment — Strategy, social entrepreneurship, and the pursuit of impact. *Strategic Entrepreneurship Journal*, v. 17, n. 1, p. 3–18, 2023.
- ZAHRA, S. A.; GEDAJLOVIC, E.; NEUBAUM, D. O.; SHULMAN, J. M. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. *Journal of Business Venturing*, v. 24, n. 5, p. 519–532, 2009.